

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012

### 1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A desaceleração econômica no Brasil refletiu os efeitos da economia global que ainda sofre com as consequências da crise na Europa, menor crescimento na China e o longo período de recuperação da economia Norte Americana. A economia Brasileira deve apresentar, crescimento inferior a 1% em 2012, ficando abaixo do crescimento de 2,7% registrado em 2011, contrariando assim as expectativas iniciais do mercado.

O Governo Brasileiro procurou reverter a tendência de queda do crescimento econômico através de várias medidas anticíclicas que incluíram estímulos ao consumo, desonerações na carga tributária de importantes setores, redução da taxa básica de juros e aumento dos investimentos públicos em infraestrutura. A maioria dos indicadores do setor industrial registrou certa estabilidade, com tendência de recuperação gradual no nível de atividades, resultando em um crescimento real no faturamento do setor de 2,4%. A utilização média da capacidade instalada da industrial Brasileira em 2012 ficou próxima a 81%.

O Governo introduziu em, 2012, estímulos para melhorar a competitividade da indústria Brasileira, buscando maior equilíbrio na competição com produtos importados. Estas iniciativas incluíram a aprovação da Resolução 13, do Senado Federal, que reduziu os incentivos fiscais que alguns Estados concediam para produtos importados; aumento seletivo de imposto de importação; disponibilização de financiamentos a juros menores para investimentos produtivos; decisão sobre a redução do custo da energia elétrica a partir de fevereiro, 2013; e o Programa Reintegra que proporciona incentivos às empresas exportadoras de alguns segmentos manufatureiros, via reintegração de custos tributários residuais existentes nas cadeias produtivas.

A Paranapanema iniciou, em 2012, uma nova e decisiva etapa na sua história, marcada pela renovação e fortalecimento de seu quadro de executivos, otimização dos processos operacionais e implementação de um amplo programa de investimentos em seu parque industrial, visando expansão da escala de produção, maior produtividade e qualidade de seus produtos, necessários para a empresa competir eficientemente nos mercados doméstico e internacional.

O projeto de modernização e ampliação da capacidade instalada da unidade produtora de cobre refinado em Dias D'Ávila - BA encontra-se em estágio avançado de implementação, para atingir a capacidade de produção de cobre refinado de 280 mil t/ano, ainda no primeiro semestre de 2013, quando da conclusão da etapa de modernização da eletrólise. Iniciou-se também o projeto *Cast&Roll* para a construção da nova fábrica de tubos de cobre sem costura em Santo André - SP que irá dobrar a capacidade atual instalada, elevando-a para 36 mil t/ano, com a mais moderna tecnologia disponível, resultando em maior qualidade e eficiência produtiva. Também foi iniciado programa de redução de custos, com a implementação de medidas para identificação e correção de processos que possam impactar os resultados da Companhia.

Em linha com a decisão estratégica de priorizar seus negócios no segmento do cobre, a Paranapanema concluiu em Setembro de 2012, a alienação de sua participação acionária na produtora de fertilizantes Cibrafertil - Companhia Brasileira de Fertilizantes. A empresa iniciou também a implementação das ações voltadas à busca de maior eficiência no uso de seus ativos e identificação de oportunidades para alienação dos ativos não essenciais à operação.

A avaliação de parcerias para a integração vertical dos negócios dentro do segmento cobre, continua sendo uma ação estratégica orientada para participações em projetos de exploração de pequenos e médios depósitos de cobre, por meio de modelo específico de negócios que leva em consideração o estágio do projeto, qualidade e características técnicas do produto, aspectos logísticos, necessidade de financiamento e capacidade técnica do operador parceiro.

A concorrência dos produtos importados afetou significativamente os resultados da Companhia ao longo de 2012, em razão, principalmente, dos incentivos fiscais oferecidos por alguns estados da federação. Porém, os resultados da Paranapanema no último trimestre de 2012, demonstraram que as ações implementadas já começaram surtir efeito na produção e nas vendas.

O volume de venda dos produtos de cobre atingiu 232,8 mil t em 2012, com redução de 6,2% sobre o ano anterior, apesar da expressiva recuperação das vendas no 4T12. A produção de cobre refinado totalizou 175 mil t (redução de 17,5% em relação a 2011), exigindo um maior volume de importação de cátodos para atendimento da demanda de clientes. A reduzida produção de cobre refinado no período foi decorrente da parada de manutenção para a modernização e ampliação da unidade Dias D'Ávila, que se estendeu por 74 dias.

A receita líquida em 2012 foi de R\$4.026 milhões, próxima ao nível reportado no ano anterior, sendo que a geração de caixa operacional recorrente da atividade (EBTIDA Ajustado), de R\$125 milhões, refletiu o crescimento de 197% em relação ao obtido em 2011. O lucro líquido da Paranapanema em 2012 foi fortemente impactado pelos ajustes das provisões contábeis efetuados no 3T12, sem efeito no caixa, o que permitirá maior transparência dos resultados futuros da empresa.

As expectativas da Paranapanema em relação a 2013 são positivas, tanto em termos de crescimento de produção e vendas quanto de recuperação da rentabilidade. A entrada em vigor da Resolução nº 13, do Senado Federal, em fevereiro, 2013, possibilitou à Paranapanema fechar contratos de vendas para este ano com preços em linha com os níveis do mercado internacional. Outros pontos positivos são a entrada em operação da nova fábrica de tubos de cobre e a prorrogação do Reintegra até dezembro de 2013.

Na visão da Paranapanema, a geração de valor para seus acionistas, colaboradores e comunidades onde ela atua, baseia-se no crescimento sustentável e manutenção de níveis adequados de rentabilidade, a partir de diferenciais competitivos e consolidação na liderança no segmento local de cobre, ampliando sua base de clientes, assim como expandindo seletivamente sua presença no mercado externo, com produtos diversificados, de alta qualidade, com menores custos, sustentada por ações que mantenham níveis elevados de responsabilidade socioambiental.

Agradecemos aos acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores, Governos e à sociedade em geral, pelo apoio e parceria ao longo do exercício de 2012, na expectativa de que 2013 seja um ano construtivo e melhor para todos.

A Administração

### 2. NEGÓCIOS

A Paranapanema encerrou o ano de 2012 com 2.229 colaboradores diretos e cerca de 860 indiretos, atuando no segmento de produtos de cobre refinado e de semielaborados de cobre e outras ligas.

#### 2.1. Segmento Cobre Refinado

**Unidade Dias D'Ávila** - Está localizada no Polo Industrial de Camaçari, no município de Dias D'Ávila - BA, produz cobre eletrolítico (cobre refinado), processando o concentrado de cobre, que é a origem do processo metalúrgico, transformando em anodos, cátodos, vergalhões e fios trellados. Os processos de fundição e refinamento de cobre geram os subprodutos: ácido sulfúrico, oleum, escória e lama anódica (esta contém metais preciosos). Os produtos da Unidade Dias D'Ávila são comercializados sob a marca **CARAIBA**, amplamente reconhecidos nos mercados interno e externo por sua alta qualidade. O cátodo CbM é negociado nas bolsas de metais em Londres (LME) e Shanghai (China).

#### 2.2. Semielaborados de Cobre e ligas

**Unidades Utinga e Capuava** - Estão localizadas no município de Santo André - SP onde produzem semielaborados de cobre. A Unidade Utinga produz laminados, barras, perfis e arames, enquanto a Unidade Capuava produz tubos de cobre sem costura.

**Unidade Serra** - Está localizada no município de Serra - ES, produzindo conexões de cobre e suas ligas.

A linha de produtos semielaborados de cobre e suas ligas, fabricados nas unidades Utinga, Capuava e Serra são vendidos sob da marca **ELUMA**, também reconhecida no mercado e associada à alta qualidade do cobre.

**OCPC - Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda.** - foi criado em Setembro de 2009 com o objetivo de distribuir os produtos de cobre das unidades de produção no mercado local. Sua sede está localizada no município de Santo André - SP possuindo duas filiais, uma filial em Dias D'Ávila - BA e outra em Itaitiá - RJ.

#### 2.3. Segmento de Fertilizantes

A Paranapanema atuou no segmento de fertilizantes até 30 de setembro de 2012 quando sua participação na **CIBRAFÉRTIL - Companhia Brasileira de Fertilizantes** foi vendida à OFD Holding Inc.

### 3. MERCADO DO COBRE

#### 3.1 Oferta, Demanda Global e Preço do Cobre

O consumo global de cobre em 2012 alcançou 19,9 milhões t (19,7 milhões t - 2011), com crescimento de 1% em relação a 2011, revertendo previsões otimistas dos especialistas para o ano, especialmente por conta do menor aumento da demanda Chinesa. A redução do consumo tem relação com a queda do PIB Chinês e cujo consumo no ano atingiu 41% da produção mundial. As estimativas recentes apontam para uma recuperação no consumo de cobre na China com aumentos em torno de 8,5% em 2013 e 6% em 2014.

Refletindo a demora na retomada do crescimento econômico a nível mundial, grandes centros consumidores de produtos de cobre como América do Norte e Europa, que consomem respectivamente, cerca de 10% e 19% da produção mundial, contemplam apenas uma recuperação gradual no consumo por cobre nos próximos dois anos.

A oferta global de cobre em concentrado cresceu 3,3% em 2012, alcançando 16,7 milhões t (16,2 milhões t - 2011). A redução dos investimentos neste segmento e demora na entrada em operações dos novos projetos em andamento poderão ter reflexos adversos na produção de minério de cobre dos próximos anos, fazendo com que haja um declínio da utilização da capacidade de produção das minas e consequente redução dos níveis de oferta de cobre em concentrado a partir de 2016.

A produção global de cobre refinado atingiu 15,9 milhões t, com crescimento de 3,2% em relação 2011. O preço médio do cobre, cotado diariamente na LME - *London Metal Exchange* (Bolsa de Metais de Londres) é usado como referência tanto para a receita quanto para o custo da Companhia. Em 2012, o preço médio do cobre na LME decresceu 9,9%, ficando a US\$ 7.950/t ante US\$ 8.821/t em 2011. Com o aumento da oferta de cobre refinado superando o aumento do consumo, as perspectivas são de queda no preço do cobre na LME para o ano de 2013 e 2014, respectivamente -2,8% e -5,8%.

#### 3.2. Setor de Cobre no Brasil

Com os investimentos realizados nos últimos anos pela empresa Vale em sua mina de Salobo, no Estado do Pará, a produção de concentrado de cobre no Brasil deverá incrementar em cerca de 100 mil tpa, elevando a oferta de cobre em concentrado de 255 mil t, em 2011, para 334 mil t, em 2014.

A produção de cobre refinado alcançou 186 mil t, tendo a Paranapanema como maior produtora com 175 mil t em 2012, correspondendo a 94% do total produzido. Com os investimentos realizados nos plantas de cobre refinado em Dias D'Ávila - BA, a capacidade de produção da Paranapanema se elevará para 280 mil tpa, já refletida parcialmente no 4º trimestre de 2012. A estimativa de consumo aparente por cobre refinado no Brasil em 2012 estimada em 421 mil t e com projeção de atingir neste ano 442 mil t. A Paranapanema teve participação de 42% do consumo doméstico aparente de cobre refinado em 2012.

### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

As Demonstrações Financeiras consolidadas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 estão sendo apresentadas integralmente no padrão *IFRS - International Financial Reporting Standards* emitidos pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, adotado pela primeira vez na publicação das Demonstrações Financeiras de 2010, com a introdução das políticas contábeis baseadas nos padrões contábeis internacionais para fins de convergência e comparabilidade.

### Indicadores Econômico-Financeiros

#### Paranapanema S.A. - Consolidado

Resultado em R\$ mil	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12	4T12	Var. 4T12/ 4T11	Var. 4T12/ 3T12	2011	2012	Var. 2012/ 2011
<b>Receita Líquida</b>	<b>961.142</b>	<b>1.109.888</b>	<b>1.048.387</b>	<b>978.939</b>	<b>919.458</b>	<b>933.090</b>	<b>894.736</b>	<b>1.278.490</b>	<b>30,6%</b>	<b>42,9%</b>	<b>4.098.356</b>	<b>4.025.774</b>	<b>-1,8%</b>
Mercado Interno	592.655	598.095	624.197	560.474	649.305	723.942	710.128	797.322	42,3%	12,3%	2.375.421	2.880.697	21,3%
Mercado Externo	368.487	511.793	424.190	418.465	270.153	209.148	184.608	481.168	15,0%	160,6%	1.722.935	1.145.077	-33,5%
CPV	(911.839)	(1.091.432)	(1.005.319)	(996.516)	(890.104)	(885.833)	(853.132)	(1.212.456)	21,7%	42,1%	(4.005.106)	(3.841.525)	-4,1%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>49.303</b>	<b>18.456</b>	<b>43.068</b>	<b>(17.577)</b>	<b>29.354</b>	<b>47.257</b>	<b>41.604</b>	<b>66.034</b>	<b>NS</b>	<b>58,7%</b>	<b>93.250</b>	<b>184.249</b>	<b>97,6%</b>
Despesas Operacionais	(26.354)	(30.695)	(26.453)	(27.599)	(26.000)	(26.842)	(26.162)	(32.354)	17,2%	23,7%	(111.101)	(111.358)	0,2%
Outras receitas (despesas) operacionais liq.	(8.468)	(1.622)	(12.965)	(5.698)	(7.447)	(58.463)	(214.347)	(2.454)	-56,9%	-98,9%	(28.753)	(282.711)	NS
<b>Resultado Operacional</b>	<b>14.481</b>	<b>(13.861)</b>	<b>3.650</b>	<b>(50.874)</b>	<b>(4.093)</b>	<b>(38.048)</b>	<b>(198.905)</b>	<b>31.226</b>	<b>NS</b>	<b>NS</b>	<b>(46.604)</b>	<b>(209.820)</b>	<b>NS</b>
Recargas (Despesas) financeiras Liq.	14.230	(12.483)	(43.308)	(2.217)	675	(54.478)	(37.552)	20.637	NS	NS	(43.778)	(70.718)	61,5%
Lucro (Prejuízo) antes do Imp. Renda e Contrib. Social	28.711	(26.344)	(39.658)	(53.091)	(3.418)	(92.526)	(236.457)	51.863	NS	NS	(90.382)	(280.538)	210,4%
<b>Lucro Líquido (Prejuízo)</b>	<b>30.761</b>	<b>(23.545)</b>	<b>6.297</b>	<b>(61.224)</b>	<b>(3.477)</b>	<b>(66.853)</b>	<b>(177.006)</b>	<b>40.848</b>	<b>NS</b>	<b>NS</b>	<b>(47.711)</b>	<b>(206.488)</b>	<b>NS</b>
Quantidade de ações ex-tesouraria (mil)	319.152	319.152	319.152	319.152	319.152	319.152	319.152	319.152	0,0%	0,0%	319.152	319.152	0,0%
Lucro (Prejuízo) por ação	0,0964	(0,0738)	0,0197	(0,1918)	(0,0109)	(0,2095)	(0,5546)	0,1280	NS	NS	(0,1495)	(0,6470)	NS
Patrimônio Líquido	1.802.610	1.719.948	1.726.690	1.661.756	1.657.620	1.593.213	1.419.720	1.461.730	-12,0%	3,0%	1.661.756	1.461.730	-12,0%
<b>Ativo Total</b>	<b>3.755.336</b>	<b>3.605.794</b>	<b>3.845.079</b>	<b>3.776.337</b>	<b>3.804.935</b>	<b>3.830.790</b>	<b>3.921.308</b>	<b>4.186.697</b>	<b>10,9%</b>	<b>6,8%</b>	<b>3.776.337</b>	<b>4.186.697</b>	<b>10,9%</b>

#### Geração de Caixa Operacional

EBIT	14.481	(13.861)	3.650	(50.874)	(4.093)	(38.048)	(198.905)	31.226	NS	NS	(46.604)	(209.820)	NS
(+) Outras Recargas/Despesas Não Recorrentes	-	663	1.574	(583)	9.868	39.909	206.001	369	NS	-99,8%	1.654	256.147	NS
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>14.481</b>	<b>(13.198)</b>	<b>5.224</b>	<b>(51.457)</b>	<b>5.775</b>	<b>1.861</b>	<b>7.096</b>	<b>31.595</b>	<b>NS</b>	<b>NS</b>	<b>(44.950)</b>	<b>46.327</b>	<b>NS</b>
(+) Depreciações e Amortizações	21.353	21.616	21.822	22.289	21.033	20.338	19.589	17.669	-20,7%	-9,8%	87.080	78.629	-9,7%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>35.834</b>	<b>8.418</b>	<b>27.046</b>	<b>(29.168)</b>	<b>26.808</b>	<b>22.199</b>	<b>26.685</b>	<b>49.264</b>	<b>NS</b>	<b>84,6%</b>	<b>42.130</b>	<b>124.956</b>	<b>196,6%</b>

NS = Não significativo

#### Destques do 4T12 e 12M12

- O volume de vendas dos produtos de cobre no 4T12 alcançou 68,9 mil t, refletindo um aumento de 31,5% em relação ao 3T12 e 10,3% em relação ao mesmo período de 2011. O volume total de vendas em 2012 atingiu 232,8 mil t, com redução de 6,2% sobre 2011. As vendas no mercado interno corresponderam a 79,8% do volume total do segmento de cobre e participação de 71,6% na receita líquida da Paranapanema;
- Volume de vendas dos produtos de cobre refinado teve forte crescimento no 4T12 alcançando 51,8 mil t, representando um aumento de 40,4% sobre o 3T12 e 9,2% sobre o 4T11, impulsionado pela retomada de produção. O volume de vendas nos 12M12 apresentou redução de 9,3%, atingindo 170,1 mil t. O volume de semielaborados cresceu 3,3%, com 62,7 mil t nos 12M12, sendo que as 17,2 mil t vendidas no 4T12 refletiram também elevação de 10,3% e 14,0% em relação ao 3T12 e 4T11;
- Preço médio do cobre em 2012 decresceu 9,9% em relação ao ano anterior;
- A receita líquida consolidada de R\$1.278,5 milhões no 4T12 refletiu um aumento de 42,9% sobre o 3T12 e 30,6%, comparado ao mesmo período no ano anterior. A receita líquida consolidada de R\$4.025,8 milhões nos 12M12 ficou ligeiramente abaixo em relação aos 12M11, refletindo a paralisação temporária da produção de cobre refinado durante a implementação do projeto de expansão e modernização daquela unidade produtiva;
- Desempenho operacional positivo, com um lucro bruto no ano de R\$184,2 milhões, representando um aumento de 97,6% versus o do ano anterior. O lucro bruto no 4T12 foi 66,1 milhões, com alta de 58,7% em relação ao 3T12 e também muito distinto do resultado adverso registrado no 4T11;
- EBITDA ajustado (sem receitas e despesas não recorrentes) atingiu R\$49,3 milhões no 4T12, refletindo expressiva recuperação em relação aos trimestres anteriores, em linha com os objetivos esperados do Projeto Nova Paranapanema. O EBITDA ajustado de R\$125 milhões nos 12M12 ficou 196,6% acima do reportado em 2011;
- Patrimônio líquido de R\$1.461,7 milhões, em 31 de dezembro de 2012;
- Valor patrimonial de R\$4,58 por ação em 2012.

#### Desempenho Econômico-Financeiro

**Receita Líquida**  
A receita líquida consolidada foi de R\$4.025,8 milhões, com decréscimo de 1,8% nos 12M12 sobre os 12M11. As vendas no mercado interno totalizaram R\$2.880,7 milhões, correspondendo a 72% da receita líquida consolidada em 2012, contra 58% em 2011. As receitas líquidas mantiveram-se decrescentes até o 3T12, revertendo-se no 4T12, quando alcançaram R\$1.278,5 milhões, 42,9% acima

Volume de Vendas (t) <sup>1</sup>	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12 <sup>a</sup>	3T12 <sup>a</sup>	4T12	Var. 4T12/ 4T11	Var. 4T12/ 3T12	2011	2012	Var. 2012/ 2011
<b>Segmento Cobre</b>	<b>55.720</b>	<b>69.077</b>	<b>60.832</b>	<b>62.513</b>	<b>56.856</b>	<b>54.471</b>	<b>52.463</b>	<b>68.973</b>	<b>10,3%</b>	<b>31,5%</b>	<b>248.142</b>	<b>232.764</b>	<b>-6,2%</b>
<b>Cobre Refinado</b>	<b>40.534</b>	<b>53.566</b>	<b>45.913</b>	<b>47.443</b>	<b>42.263</b>	<b>39.175</b>	<b>36.879</b>	<b>51.787</b>	<b>9,2%</b>	<b>40,4%</b>	<b>187.456</b>	<b>170.104</b>	<b>-9,3%</b>
Cátodo	19.146	28.058	16.128	15.186	12.440	12.504	11.153	19.085	25,7%	71,1%	78.518	55.182	-29,7%
Vergalhão/fio trellado/outros produtos de cobre	21.388	25.508	29.785	32.257	29.823	26.671	25.726	32.702	1,4%	27,1%	108.938	114.922	5,5%
Subprodutos da metalurgia de cobre <sup>2</sup>	137.473	129.800	143.223	140.546	138.072	119.898	110.074	144.783	3,0%	31,5%	551.042	512.827	-6,9%
<b>Semielaborados de cobre e ligas</b>	<b>15.186</b>	<b>15.511</b>	<b>14.919</b>	<b>15.070</b>	<b>14.593</b>	<b>15.296</b>	<b>15.584</b>	<b>17.186</b>	<b>14,0%</b>	<b>10,3%</b>	<b>60.686</b>	<b>62.659</b>	<b>3,3%</b>
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos e Conexões	15.186	15.511	14.919	15.070	14.593	15.296	15.584	17.186	14,0%	10,3%	60.686	62.659	3,3%

<sup>1</sup> Volume de vendas líquido das eliminações intercompra.

<sup>2</sup> Os Subprodutos não estão incluídos no total do Cobre Refinado. Os volumes foram ajustados considerando os subprodutos mais relevantes e com maior valor agregado.  
R = Revisado

#### Lucro Bruto

A Paranapanema apresentou Lucro Bruto nos 12M12 de R\$184,3 milhões, acumulando aumento de 97,6% comparado com 2011, em razão da forte elevação da quantidade vendida de produtos no 4T12, diminuição dos custos de matéria-prima e valorização do Dólar Americano em relação ao Real.

#### Despesas Operacionais

Nos 12M12 as Despesas com Vendas, Administrativas e Gerais foram de R\$111,4 milhões, ficando estáveis em relação aos 12M11, refletindo as várias iniciativas de otimização de processos e melhor gestão de custos adotados no período, que compensaram assim a pressão inflacionária em vários itens importantes da estrutura de despesas da Paranapanema.

#### Outras Recargas e Despesas Operacionais

As Outras Recargas e Despesas Operacionais Líquidas acumularam R\$282,7 milhões nos 12M12, em decorrência principalmente dos ajustes das provisões contábeis no valor de R\$175,9 milhões, realizadas em 30 de setembro de 2012, sem efeito imediato no caixa da Empresa e que permitiram maior transparência nos resultados futuros da Paranapanema.

#### Geração Operacional de Caixa (EBITDA Ajustado)

O EBITDA Ajustado da Paranapanema (resultado operacional

### DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais)

	Reserva de Lucros				Proposta de distribuição		Ajuste de avaliação patrimonial	Patrimônio líquido dos sócios da controladora	Participação dos não controladores no PL das controladoras	Patrimônio líquido consolidado
	Capital social	Reservas de capital	Incentivos Fiscais	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva de retenção de Lucros				
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2011</b>	<b>1.382.990</b>	<b>33</b>	-	<b>(741)</b>	<b>2.377</b>	<b>11.917</b>	<b>58.930</b>	-	<b>24</b>	<b>1.771.399</b>
Dividendos	-	-	-	-	-	-	(58.930)	-	-	(58.930)
<b>Transações de capital com os sócios</b>	-	-	-	-	-	-	(58.930)	-	-	(58.930)
MTM instrumentos financeiros líquido de tributos	-	-	-	-	-	-	-	743	-	743
Ganhos e Perdas var camb. Investimento exterior	-	-	-	-	-	-	-	102	-	102
Reversão ajuste avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	(3.847)	-	(3.847)
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	19.216	-	19.216
Imposto s/realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	(4.382)	-	(4.382)
<b>Outros resultados abrangentes</b>	-	-	-	-	-	-	-	10.987	-	10.987
<b>Prejuízo do exercício</b>	-	-	-	-	-	-	-	(47.699)	-	(47.699)
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>1.382.990</b>	<b>33</b>	-	<b>(741)</b>	<b>2.377</b>	<b>11.917</b>	-	<b>301.880</b>	<b>(12)</b>	<b>1.661.756</b>
MTM instrumentos financeiros líquido de tributos	-	-	-	-	-	-	-	6.452	-	6.452
Ganhos e Perdas var camb. Investimento exterior	-	-	-	-	-	-	-	10	-	10
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	33.833	-	33.833
Imposto s/realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	(4.797)	-	(4.797)
<b>Outros resultados abrangentes</b>	-	-	-	-	-	-	-	29.036	-	29.036
<b>Reservas de retenção de lucros</b>	-	-	20.681	-	-	-	-	(20.681)	-	-
<b>Prejuízo do exercício</b>	-	-	-	-	-	-	-	(206.476)	-	(206.476)
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>1.382.990</b>	<b>33</b>	<b>20.681</b>	<b>(741)</b>	<b>2.377</b>	<b>11.917</b>	-	<b>279.306</b>	<b>(12)</b>	<b>1.461.730</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

### DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais)

	2012		2011	
	%	2012	%	2011
<b>Recultas</b>				
Vendas de mercadorias e serviços		5.553.034		5.588.077
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(5.507)		-
Outras		(21.006)		(920)
<b>Insumos adquiridos de terceiros (Inclui o valor dos impostos - ICMS e IPI)</b>		(4.141.808)		(4.540.583)
Custo das mercadorias e serviços vendidos.		(655.478)		(629.968)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		64.970		53.663
Perda (recuperação de valores ativos)		794.205		470.269
<b>Valor adicionado bruto</b>		<b>794.205</b>		<b>470.269</b>
<b>Retenções</b>				
Depreciação, amortização e exaustão		(73.765)		(80.721)
<b>Valor adicionado líquido</b>		<b>720.440</b>		<b>389.548</b>
<b>Recebido de terceiros</b>				
Resultado de equivalência		(11.552)		(4.150)
Resultado das operações descontinuadas		(7.141)		(7.651)
Recultas financeiras		730.779		914.278
<b>Valor adicionado a distribuir</b>		<b>1.432.526</b>		<b>1.292.025</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		<b>100%</b>		<b>100%</b>
Pessoal e encargos	14%	201.223	13%	189.164
Impostos, taxas e contribuições	45%	650.888	14%	203.548
Juros e aluguéis	55%	786.891	66%	947.012
Lucro líquido do exercício	-14%	(206.476)	-3%	(47.699)
Participação dos não controladores	0%	-	0%	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

**01. CONTEXTO OPERACIONAL**  
A Paranapanema S.A. ("Paranapanema", ou "Companhia"), é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de Dias d'Ávila, no Estado da Bahia, na Via do Cobre, nº 3.700, área industrial Oeste, Prédio Administrativo I, Complexo Petroquímico de Camaçari - COPEC. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 abrangem a Companhia e suas controladas. A Companhia e suas controladas desenvolvem atividades industriais nas áreas de transformação e beneficiamento de minérios, subprodutos e derivados deles resultantes e na área da metalurgia, abrangendo produtos ferrosos e não ferrosos consistentes em laminados, extrudados, fundidos, manufaturados e semimanufaturados, peças e componentes industriais. As ações da Companhia são listadas e negociadas na BM&FBOVESPA desde 1971, sendo que em 31 de dezembro de 2011 eram negociadas no Nível 1 de governança corporativa e a partir de 15 de fevereiro de 2012 passaram a ser negociadas no novo mercado da BM&FBOVESPA. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a Companhia detinha as seguintes participações societárias em suas controladas diretas:

Controladas	2012	2011
Cibraférril Companhia Brasileira de Fertilizantes (f)	-	99,96%
CDPC - Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda (e)	99,99%	99,99%
Paranapanema (USA) Inc.	100,00%	100,00%
Carabi Incorporated Ltd.	100,00%	100,00%
Carabi Energia Ltda. (d)	99,99%	99,99%
Parabuna Agropecuária Ltda. (a)	99,98%	99,98%
PMA Importadora e Exportadora Ltda.	99,99%	99,99%
PMA Minerals Ltda (b)	99,90%	99,90%
PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda (c)	99,90%	99,90%

**a) Parabuna Agropecuária Ltda.:** Com sede no Estado de São Paulo, com participação de 99,98% da controladora Paranapanema S.A. a Parabuna Agropecuária Ltda tem como objeto social a exploração de atividades agropecuárias, pastores, reforestamentos e afins. Durante o processo de avaliação dos ativos da Companhia e suas controladas para fins de adoção do IFRS, foi solicitado a especialistas a avaliação de 6 (seis) propriedades rurais, localizadas no norte do Estado da Bahia, pertencentes à Parabuna Agropecuária Ltda., controlada da Paranapanema S.A. As 6 (seis) propriedades rurais continuam em fase de avaliação, que depende de trabalhos de georreferenciamento do solo e análise de documentação, que definirá a área total das propriedades, áreas de preservação ambiental e seus reais valores. Uma vez que estas propriedades se destinam a venda futura, qualquer efeito referente à conclusão da avaliação das referidas propriedades rurais não terá impacto nas informações contábeis. Os efeitos no resultado e no patrimônio somente poderão ser reconhecidos quando da efetiva alienação. **b) PMA Minerals Ltda.:** Situada no Estado de São Paulo, com participação de 99,90% da controladora Paranapanema S.A. a PMA Minerals Ltda. tem como objeto social a exploração de direitos de mineração, venda e atuação como intermediária para terceiros na venda de produtos minerais, distribuição, comercialização e industrialização de produtos. **c) PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda.:** Situada no Estado de São Paulo, com participação de 99,90% da controladora Paranapanema S.A. a PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda. tem como objeto social, a compra, venda, locação, desoneração, exploração de imóveis próprios ou de terceiros. **d) Carabi Energia Ltda.:** Situada no Estado da Bahia, com participação de 99,99% da controladora Paranapanema S.A. a Carabi Energia Ltda. tem como objeto social, a exploração da produção ou a circulação de bens ou de serviços, incluindo a geração, produção, comercialização, transmissão e circulação de energia elétrica. **e) CDPC - Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda.:** Situada no Estado de São Paulo, a Empresa é controlada pela Paranapanema S.A. que detém participação de 99,99%, e tem por principal objeto social a comercialização e distribuição de cobre, suas obras e outros minérios, de suas ligas e dos produtos e subprodutos deles resultantes. **f) Cibraférril Companhia Brasileira de Fertilizantes.:** Em 03 de outubro de 2012, a Companhia formalizou a venda da participação acionária de 99,96% na controlada Cibraférril - Companhia Brasileira de Fertilizantes, para a Companhia OFD Holding Inc. pelo valor de R\$ 19.846. A OFD assumiu o controle da Cibraférril a partir de 01 de outubro de 2012. A venda da participação acionária resultou em uma perda de R\$ 19.213, conforme demonstrado: Conciliação do investimento e da perda apurada na venda da Cibraférril. Patrimônio líquido da Cibraférril em 30 de setembro de 2012 **129** Participação de **99,96%** Ativo disponível para venda **(2)** Alíquota de imposto de renda de assunção de dívida pela Paranapanema **(4.031)** Provisão de comissões da intermediação da venda **(620)** Provisão para contingências assumidas pela Paranapanema **(4.710)** **(52.361)** **19.846** Efeito no resultado em 30 de setembro de 2012 **(32.515)** Realização da reserva de reavaliação reflexa com efeito no Patrimônio Líquido **13.173** Patrimônio líquido da Cibraférril em 30 de setembro de 2012 **129** Perda apurada até 30 de setembro de 2012 **(19.213)** Conciliação da operação descontinuada (corresponde ao valor da equivalência, igual à participação do resultado da investida). **(7.153)** Resultado da Cibraférril - período de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 **99,96%** Participação **(7.141)** Operação descontinuada **(7.141)** **a)** A Companhia constituiu provisão que corresponde à assunção de dívida mantida com instituições financeiras pela Cibraférril. **b)** A Companhia constituiu provisão que corresponde à assunção de contingências com perspectiva de perda provável, cujo risco de contingência pertencia à Cibraférril. **c)** Baixa de reserva de reavaliação reflexa relacionada ao ativo imobilizado da Cibraférril, em razão de sua realização pela alienação da referida controlada. Atendendo aos requisitos do CPC 31/IFRS 5 - Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada, a Companhia estabeleceu a contabilização de ativos não circulantes mantidos para venda e a apresentação e a divulgação de operações descontinuadas, como segue:

Informações contábeis da Cibraférril em 30 de setembro de 2012	30/09/2012	2011
<b>ATIVO</b>		
Circulante	42.350	33.536
Não-circulante	42.588	42.637
<b>Total do ativo</b>	<b>84.938</b>	<b>76.173</b>
<b>PASSIVO</b>		
Circulante	82.214	61.451
Não-circulante	2.595	7.440
Patrimônio líquido	129	7.282
<b>Total do passivo</b>	<b>84.938</b>	<b>76.173</b>
	01/01/2012	2011
	30/09/2012	
<b>RESULTADO</b>		
Reculta bruta de vendas	98.623	103.886
Reculta líquida de vendas	94.621	99.243
Custo dos produtos vendidos	(90.923)	(92.302)
<b>Lucro bruto</b>	<b>3.698</b>	<b>6.941</b>
Recultas (despesas) operacionais	(5.216)	(10.109)
<b>Resultado operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>(1.518)</b>	<b>(3.168)</b>
Resultado financeiro líquido	(5.671)	(6.766)
<b>Resultado operacional</b>	<b>(7.189)</b>	<b>(9.934)</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	36	2.271
<b>Prejuízo do período</b>	<b>(7.153)</b>	<b>(7.663)</b>
<b>Prejuízo por ação - em reais (R\$)</b>	<b>(2.927,96)</b>	<b>(3.136,72)</b>

**02. BASE DE PREPARAÇÃO**  
**a) Declaração de conformidade:** As presentes demonstrações financeiras incluem: • As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram preparadas de acordo com o International Financial Reporting Standards (IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB) e de acordo com os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. • As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância à Lei das Sociedades por Ações - Lei das SAs, considerando as alterações introduzidas através das Leis 11.638/07 e 11.941/09 e os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação de investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, as demonstrações financeiras divergem, nessa avaliação, em relação às IFRS, que exige que a avaliação desses investimentos, nas demonstrações separadas da controladora, seja feita pelo seu valor justo ou pelo custo. Contudo, como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuído aos acionistas da controladora constante nas demonstrações

financeiras consolidadas preparadas de acordo com as normas das IFRS e as práticas adotadas no Brasil (BR GAAP), e o patrimônio líquido e resultado da Controladora constante nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), a Companhia optou por apresentar as demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado. A aprovação destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ocorreu na reunião do Conselho de Administração realizada em 20 de fevereiro de 2013. **b) Bases de mensuração:** As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: • Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo; • Os instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado; • Os ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo por meio do resultado; • Propriedades para investimento mensuradas pelo valor justo. **c) Moeda funcional de apresentação:** Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **d) Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revisadas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados. As informações sobre julgamentos críticos referente às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas sobre a rubrica de propriedade para investimento. As informações sobre incertezas referentes a premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • Nota 11 - Ativo Imobilizado - revisão da vida útil. • Nota 16 - Provisões para demandas judiciais. • Nota 19 - Imposto de renda e contribuição social diferidos. **e) Mudanças de apresentação:** Visando a melhor apresentação das demonstrações financeiras e melhor comparabilidade dos dados, a Companhia efetuou a reclassificação para a rubrica de imobilizado, no período de 31 de dezembro de 2011 o valor de R\$ 27.550, referente a peças de reposição de imobilizado, anteriormente classificado na rubrica de estoque.

**03. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS**  
As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. **a) Base de consolidação:** **i. Controladas:** As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis das controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia. Nas demonstrações financeiras individuais de controladas as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. **ii. Perda de controle:** Quando da perda de controle, a Companhia desconhece os ativos e passivos da subsidiária, qualquer participação de não-controladores e outros componentes registrados no patrimônio líquido referentes a esta subsidiária. Qualquer ganho ou perda originado da perda de controle é reconhecido no resultado. Se a Companhia retém qualquer participação na antiga subsidiária, então esta participação é mensurada pelo seu valor justo na data em que há a perda de controle. Subsequentemente, esta participação é mensurada através da utilização da equivalência patrimonial em associação ao custo ou valor justo em um ativo disponível para venda, dependendo do nível de influência retido. **iii. Transações eliminadas na consolidação:** Saldos e transações intragrup, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrup, são eliminadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na Investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável. **b) Moeda estrangeira:** **i. Transações em moeda estrangeira:** Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais da Companhia, pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconhecidas para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da reconversão dos itens listados abaixo as quais são reconhecidas nos outros resultados abrangentes: • Instrumentos financeiros disponíveis para venda (exceto no caso de impairment no qual as diferenças cambiais reconhecidas em outros resultados abrangentes são reclassificadas para o resultado); • Passivo financeiro designado como proteção (hedge) do investimento líquido em uma operação no Exterior na medida em que o hedge seja efetivo; ou • Hedge de fluxos de caixa que se qualifiquem como tal, na medida em que sejam efetivos; **ii. Operações no Exterior:** Os ativos e passivos de operações no Exterior são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no Exterior são convertidas em Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações. As diferenças em moedas estrangeiras são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido. **c) Instrumentos financeiros:** **d) Ativos financeiros não derivativos:** A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depositos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia desconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. **c.1.1)** Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado: Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos. Os custos da transação são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício. Ativos financeiros designados como pelo valor justo através do resultado compreendem instrumentos patrimoniais que de outra forma seriam classificados como disponíveis para venda. **c.1.2) Empréstimos e recebíveis:** Empréstimos e recebíveis são reconhecidos no resultado, com exceção das diferenças de câmbio cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. As contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. Foi constituída perda estimada para crédito de liquidação duvidosa em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa. Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa e outros créditos. **c.2) Passivos financeiros não derivativos:** A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou expiradas. A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outras contas a pagar. Limites de cheques especiais que devam ser pagos à vista e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos como um componente dos equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa. **c.3) Capital social: c.3.1) Ações ordinárias:** Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários. Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo. **c.3.2) Recompensa de ações (ações em tesouraria):** Quando o capital reconhecido como patrimônio líquido é recomprado, o valor da remuneração pago, o qual inclui custos diretamente

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2012

#### DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de reais)

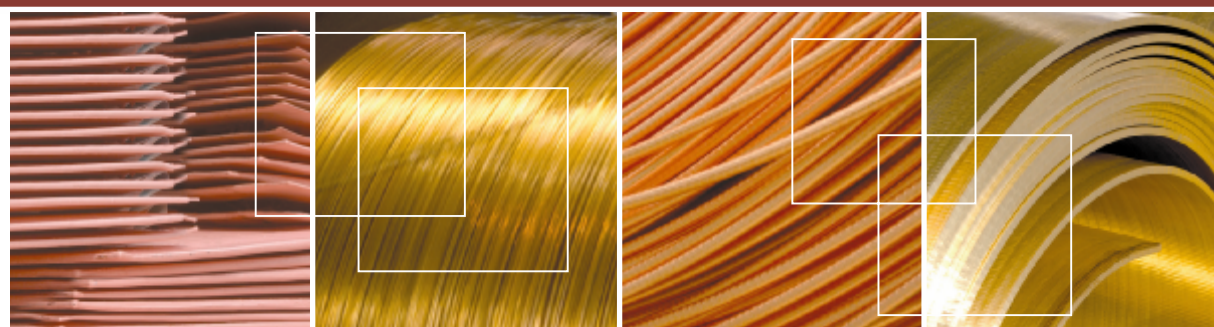
	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
<b>Prejuízo do exercício</b>	<b>(206.476)</b>	<b>(47.699)</b>	<b>(206.488)</b>	<b>(47.711)</b>
<b>Outros resultados abrangentes</b>	<b>6.462</b>	<b>(3.002)</b>	<b>6.462</b>	<b>(3.002)</b>
Reversão ajuste avaliação patrimonial	6.452	(3.847)	6.452	(3.847)
Ganhos e perdas var camb. Investimento exterior	10	102	10	102
<b>Resultado abrangente do exercício</b>	<b>(200.014)</b>	<b>(50.701)</b>	<b>(200.026)</b>	<b>(50.713)</b>
<b>Atribuídos a:</b>				
Acionistas/controladores	-	-	(200.014)	(50.701)
Acionistas não controladores	-	-	(12)	(12)

#### DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
<b>Prejuízo antes do IR da CS</b>	<b>(265.411)</b>	<b>(78.593)</b>	<b>(280.550)</b>	<b>(90.382)</b>
<b>Ajustes para reconciliar o lucro líquido (prejuízo) com recursos provenientes de (aplicados nas) atividades operacionais</b>				
Valor residual de ativo imobilizado baixado	6.673	1.811	6.678	1.975
Depreciação, amortização e exaustão	73.765	80.721	78.629	87.080
Equivalência patrimonial	11.552	4.150	-	-
Provisão para perdas	30.654	4.984	36.228	4.984
Provisão para perdas demandas judiciais	131.268	215	131.268	528
Ajuste a valor presente - Clientes e Fornecedores	2.920	8.247	2.920	8.244
Ajuste a avaliação patrimonial	(24.958)	18.890	(24.960)	18.885
Ajuste de avaliação patrimonial	6.451	(3.035)	6.462	(3.002)
Provisões para patrimônio líquido negativo	7.537	-	-	-
	(19.549)	37.390	(43.426)	28.312





#### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### c) Saldos e transações da empresa controladora com partes relacionadas:

	Ativo circulante		Passivo circulante		Vendas de mercadorias e serviços		Compras de mercadorias e serviços	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
<b>Controladas diretas</b>								
<b>Contas a receber</b>								
CDPC - Centro de Distr. de Prods. Cobre Ltda.	297.763	158.340	-	-	2.354.901	-	788.652	-
Parabuna Agropecuária Ltda.	-	-	-	-	-	-	-	-
Cibraflor Cia. Brasileira de Fertilizantes	206	-	-	-	11.830	-	-	-
CINC - Caraiba Incorporated Ltda.	-	1.281	-	-	-	-	60.259	-
	297.969	159.621	-	-	2.366.731	-	848.911	-
<b>Ajuste a valor presente - CDPC</b>	(945)	(375)	-	-	-	-	-	-
	297.024	159.246	-	-	2.366.731	-	848.911	-
<b>Demais contas a receber</b>								
PINC - Paranapanema (USA) Inc.	125	-	-	-	-	-	-	-
CINC - Caraiba Incorporated Ltda.	1	-	-	-	-	-	-	-
	126	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>297.150</b>	<b>159.246</b>	<b>2.366.731</b>	<b>848.911</b>				
Total em 31 de dezembro de 2011	197.592	74.007	1.944.102	945.434				

O saldo em 31 de dezembro de 2012, no montante de R\$ 296.818 (R\$ 184.408 em 2011), registrado no ativo circulante, refere-se à transações de venda entre a controladora e sua controlada CDPC - Centro

#### 11. IMOBILIZADO

##### 11.1. Movimentação sumária do imobilizado

	Terrenos		Edificações		Aterro industrial		Máquinas e equipamentos		Veículos		Móveis e utensílios		Imobilizado em andamento		Peças sobressalentes		Total
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	
<b>Custo ou avaliação:</b>																	
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2011</b>	181.552	-	281.823	-	8.573	-	1.290.895	-	2.966	-	22.030	-	68.575	-	2.911	-	1.859.325
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	119.213	-	40.445	-	159.658
Alienações	-	-	(81.277)	-	-	-	(456.529)	-	(6)	-	(283)	-	-	-	-	-	(538.095)
Transferências	-	-	2.097	-	-	-	31.735	-	1.879	-	1.879	-	(35.711)	-	-	-	-
Juros capitalizados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.607	-	-	-	4.607
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	181.552	-	202.643	-	8.573	-	866.101	-	2.960	-	23.626	-	156.684	-	43.356	-	1.485.495
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	357.878	-	4.575	-	362.453
Alienações	-	-	(2.157)	-	-	-	(5.824)	-	(54)	-	543	-	-	-	-	-	(7.492)
Transferências	-	-	5.075	-	-	-	19.206	-	180	-	1.768	-	(26.229)	-	-	-	-
Perda estimada do valor recuperável	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(4.328)	-	(4.328)
Juros capitalizados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.026	-	-	-	15.026
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	181.552	-	205.561	-	8.573	-	879.483	-	3.086	-	25.937	-	503.359	-	43.603	-	1.851.154
Depreciação e perda por desvalorização:																	
Taxas anuais médias de depreciação (%)	0,0%	2,2%	25,0%	10% a 15%	20,0%	10,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2011</b>	-	-	(121.122)	(7.348)	-	-	(2.913)	(18.705)	-	-	-	-	-	-	-	-	(853.899)
Despesa de depreciação no período	-	-	(6.792)	(700)	-	-	(66.666)	(23)	(1.389)	-	-	-	-	-	-	-	(75.750)
Alienações	-	-	81.277	-	-	-	454.721	-	7	-	279	-	-	-	-	-	536.284
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	-	-	(46.637)	(8.048)	-	-	(315.756)	(2.929)	(19.815)	-	-	-	-	-	-	-	(393.185)
Despesa de depreciação no período	-	-	(7.075)	(525)	-	-	(62.824)	(40)	(1.284)	-	-	-	-	-	-	-	(71.748)
Alienações	-	-	145	-	-	-	1.163	-	54	-	543	-	-	-	-	-	819
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	-	-	(53.567)	(8.573)	-	-	(377.417)	(2.915)	(21.642)	-	-	-	-	-	-	-	(464.114)
<b>Valor residual líquido:</b>																	
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	181.552	-	151.994	-	502.066	-	171	-	4.295	-	503.359	-	43.603	-	1.387.040	-	1.387.040
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	181.552	-	156.006	-	525	-	550.345	-	31	-	3.811	-	156.684	-	43.356	-	1.092.310

	Terrenos		Edificações		Aterro industrial		Máquinas e equipamentos		Veículos		Móveis e utensílios		Imobilizado em andamento		Peças sobressalentes		Total
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	
<b>Custo ou avaliação:</b>																	
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2011</b>	184.829	-	305.958	-	8.799	-	1.293.315	-	2.993	-	22.816	-	71.931	-	3.076	-	1.893.717
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	122.797	-	163.215
Alienações	-	-	(83.386)	-	-	-	(430.519)	-	(4)	-	-	-	-	-	-	-	(513.909)
Transferências	-	-	3.134	-	(226)	-	37.404	-	2.135	-	(42.447)	-	-	-	-	-	-
Juros capitalizados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.607	-	-	-	4.607
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	184.829	-	225.706	-	8.573	-	900.200	-	2.993	-	24.954	-	156.888	-	43.487	-	1.547.630
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	358.159	-	4.583	-	366.099
Baixa pela alienação de controlada	-	-	(147)	-	-	-	(37.562)	-	(21)	-	(750)	-	(199)	-	(137)	-	(64.260)
Alienações	-	-	(25.444)	-	-	-	(5.824)	-	(67)	-	(18)	-	-	-	-	-	(8.066)
Transferências	-	-	5.130	-	-	-	19.391	-	180	-	1.814	-	-	-	-	-	24.909
Perda estimada do valor recuperável	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(4.328)	-	(4.328)
Juros capitalizados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.026	-	-	-	15.026
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	184.682	-	203.235	-	8.573	-	879.562	-	3.085	-	26.000	-	503.359	-	43.605	-	1.852.101
Depreciação e perda por desvalorização:																	
Taxas anuais médias de depreciação (%)	0,0%	2,2%	25,0%	10% a 15%	20,0%	10,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2011</b>	-	-	(126.082)	(7.348)	-	-	(688.175)	(2.940)	(19.388)	-	-	-	-	-	-	-	(843.933)
Despesa de depreciação no período	-	-	(7.477)	(700)	-	-	(72.237)	(23)	(1.428)	-	-	-	-	-	-	-	(81.865)
Alienações	-	-	83.386	-	-	-	428.548	-	-	-	-	-	-	-	-	-	511.934
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	-	-	(50.173)	(8.048)	-	-	(331.864)	(2.963)	(20.816)	-	-	-	-	-	-	-	(413.864)
Despesa de depreciação no período	-	-	(7.598)	(525)	-	-	(67.115)	(40)	(1.316)	-	-	-	-	-	-	-	(76.594)
Baixa pela alienação de controlada	-	-	4.059	-	-	-	20.387	-	21	-	442	-	-	-	-	-	24.909
Alienações	-	-	145	-	-	-	1.160	-	67	-	16	-	-	-	-	-	1.388
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	-	-	(53.567)	(8.573)	-	-	(377.432)	(2.915)	(21.674)	-	-	-	-	-	-	-	(464.161)
<b>Valor residual líquido:</b>																	
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	184.682	-	149.668	-	502.130	-	170	-	4.326	-	503.359	-	43.605	-	1.387.940	-	1.387.940
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	184.829	-	175.533	-	525	-	568.336	-	30	-	4.138	-	156.888	-	43.487	-	1.133.766

Com base em análise do ativo imobilizado, foram identificados itens que, após a atualização tecnológica da planta de Dias d'Ávila, podem não vir a ser utilizados. A Companhia decidiu constituir provisão de R\$ 4.328 para fazer face à perda estimada com os itens que estão sem movimentação há mais de 3 anos cujo potencial não foi atestado pelas áreas técnicas. **11.2 Imobilizado em andamento:** Em 31 de dezembro de 2012, as imobilizações em andamento, apresentadas no consolidado, no valor de R\$ 503.359 (R\$ 156.888 em 31 de dezembro de 2011), estavam substancialmente representadas por: **11.2.1.** A unidade de Dias d'Ávila - BA: possui investimentos no montante de R\$ 330.044 (R\$ 61.260 em 31 de dezembro de 2011), referente a diversos projetos oriundos da necessidade de melhoria na produção de cátodo de cobre. Os principais projetos são: i) Manutenção da atividade operacional; ii) Atualização tecnológica e expansão da fábrica; iii) Automação painel sulfúricos e efluentes; iv) Instalação de uma treliça bifilar, com previsão de conclusão durante o ano de 2013. **11.2.2.** A unidade de Santo André - SP possui investimentos no montante de R\$ 173.315 (R\$ 95.424 em 31 de dezembro de 2011), sendo os principais projetos: i) Construção de nova fábrica de tubos; ii) Expansão e atualização tecnológica das linhas de produção de semi-elaborados de cobre; iii) Adequações de meio ambiente e parque fabril, com cronograma de previsão de conclusão durante os anos de 2013 a 2014. **11.3. Custos de empréstimos capitalizados:** Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção e atualização do parque fabril, descritos nos itens 11.2.1 e 11.2.2, cuja previsão de entrada em operação está demonstrada abaixo, estão sendo capitalizados com parte do custo do correspondente projeto. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimos compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo. O valor dos custos de empréstimos capitalizados e contabilizados em 2012 é de R\$ 15.026 (R\$ 4.607 em 2011).

Projeto	Nota	Previsão	Conclusão	Controladora	
				2012	2011
- Construção de nova fábrica de tubos	11.2.2.i	1º trim 2013		2.004	1.674
- Expansão das linhas de produção	11.2.2.ii	4º trim 2014		6.261	1.375
- Instalação de uma treliça bifilar	11.2.1.iv	1º trim 2013		1.055	1.441
- Atualização tecnológica e expansão da fábrica	11.2.1.ii	1º trim 2013		5.706	117
				15.026	4.607

As taxas de juros capitalizados estão entre 3% e 4%, a.a., e foram apuradas nos empréstimos captados em dolar. As taxas são calculadas de acordo com a média dos empréstimos captados e utilizados para a aquisição do imobilizado. **11.4. Perdas pelo não recuperabilidade de imobilizado (impairment):** Em atendimento às exigências do IAS 36/CPC 01 - Redução do Valor Recuperável de Ativos, a Companhia efetuou o teste anual de recuperação de seus ativos imobilizados em 31 de dezembro de 2012, os quais foram estimados com base nos valores em uso utilizando os fluxos de caixa descontados, e evidenciaram que o valor estimado de mercado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação, assim como, no decorrer do período, não houve quaisquer evidências de perda de valor de ativos individuais ou grupo de ativos relevantes. Eventuais impactos de perda de recuperabilidade são destacados em nota explicativa, quando relevantes. **11.5. Imobilizado oferecido em garantia:** A Companhia ofereceu bens móveis integrantes do seu ativo imobilizado em garantia de processos trabalhistas e fiscais, que em 31 de dezembro de 2012 totalizavam R\$ 54.538 (R\$ 48.592 em 31 de dezembro de 2011). Caso ocorra decisão desfavorável em relação a algum processo, os valores serão pagos em moeda corrente. Em 2012 a Companhia ofereceu R\$ 416.076 de bens do seu ativo imobilizado em garantia de financiamentos dos projetos de expansão e atualização tecnológica das linhas de produção.

#### 12. INTANGÍVEL

##### Movimentação sumária do intangível

	Controladora		Consolidado	
	ERP/Softwares	2012	2011	2012
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2011</b>	37.844	-	-</	

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

reconhecimento posterior dos fluxos de caixa que foram hedge (veja nota explicativa nº 24) • Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras das empresas controladas com operações no Exterior. Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado o exercício integral ou parcialmente, quando da alienação dos ativos a que eles se referem. h) **Valor de mercado das ações da Companhia:** O valor de mercado das ações da Companhia, de acordo com a última cotação média das ações negociadas na BM&FBOVESPA, correspondia em 31 de dezembro de 2012 a R\$ 1.563,118 (R\$ 954.339 em 31 de dezembro de 2011). A Companhia apresenta em 31 de dezembro de 2012 um patrimônio líquido de R\$ 1.462.744 (R\$ 1.661.744 em 31 de dezembro de 2011), sendo o valor patrimonial das ações de R\$ 4,58 (R\$ 5,21 em 31 de dezembro de 2011) l) **Lucro por ação:** O cálculo básico do lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do período, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período. O lucro diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potencialmente dilutivas em ações ordinárias. O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações ordinárias, utilizados no cálculo do lucro básico por ação:

	2012	2011
Prejuízo atribuível a detentores de ações ordinárias da controladora	(206.476)	(47.699)
- prejuízo básico por ação		
Media ponderada da quantidade de ações para o prejuízo básico e diluído por ação	319.152.437	319.152.437
Prejuízo básico e diluído por ação	(0,64695)	(0,14946)

\* A média ponderada da quantidade de ações considera o efeito da média ponderada das mudanças nas ações, exceto em tesouraria, durante o período. Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas demonstrações financeiras.

### 18. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

Notas	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Vendas diversas	1.935	1.972	1.961	2.068
Vendas de ativo imobilizado	400	-	400	-
Venda de Investimentos - Cibrafétil	19.846	-	19.846	-
Reversão de provisão para demandas judiciais	2.097	8.305	4.035	8.312
Reversão de outras provisões p/perdas	3.518	1.486	5.091	1.486
Reversão de provisão material obsoleto	13.824	-	13.824	-
Reversão de Provisão PL negativo de controlada	2.202	-	-	-
Recuperações diversas	2.685	-	2.685	-
Recuperações de impostos	1	1.901	121	1.901
Locação de imóveis e equipamentos.	719	-	719	-
Outras receitas operacionais	1.507	3.405	1.707	4.823
	48.734	17.069	50.389	18.590
PIS e COFINS sobre outras receitas	(358)	(528)	(360)	(532)
Ociosidade	(57.412)	(10.053)	(62.073)	(16.750)
Custo ativo imobilizado baixado	(6.676)	(1.811)	(6.676)	(1.975)
Custo da venda de investimento - Cibrafétil	(47.780)	-	(47.780)	-
Custo da venda de investimento Min. Taboca	(14.454)	-	(14.454)	-
Custo das vendas diversas	(94)	(1.168)	(94)	(1.169)
Indenizações trabalhistas	(4.925)	(8.068)	(4.925)	(8.068)
Provisão para demandas judiciais	(133.365)	(9.520)	(133.365)	(9.840)
Provisão para perda material obsoleto	(17.139)	(1.600)	(17.139)	(1.600)
PL negativo de controlada	(9.739)	-	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.933)	(2.043)	(11.507)	(2.043)
Outras provisões p/perdas	(23.566)	(398)	(25.323)	(425)
Provisão para créditos impostos a restituir	(4.196)	-	(4.196)	-
Multas por auto de infração	(753)	-	(855)	-
Contribuições e doações	(830)	-	(865)	-
Programas culturais	(130)	-	(135)	-
Outras despesas operacionais	(3.335)	(3.083)	(3.365)	(4.941)
	(330.685)	(38.262)	(333.112)	(47.343)
<b>Total de outras despesas operacionais, líquidas</b>	<b>(281.951)</b>	<b>(21.193)</b>	<b>(282.723)</b>	<b>(28.753)</b>

### 19. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

19.1. **Imposto de renda e contribuição social diferidos:** O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm as seguintes origens:

	Controladora	Consolidado
	2012	2011
Créditos sobre prejuízos fiscais	101.985	49.291
Ajuste de avaliação patrimonial	(92.149)	(97.259)
Créditos sobre diferenças temporárias:		
- Créditos sobre provisões	73.954	66.788
<b>Total em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>83.790</b>	<b>10.151</b>
Total em 31 de dezembro de 2011	18.820	(2.631)

A Companhia possui prejuízos fiscais gerados no Brasil, no valor de R\$ 407.942 (R\$ 197.164 em 31 de dezembro de 2011) passíveis de compensação com lucros tributáveis futuros, sem prazo para prescrição. Composição dos saldos de impostos de renda diferidos por empresa em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011:

	Controladora	Consolidado
	2012	2011
Créditos sobre prejuízos fiscais	101.985	49.291
Ajuste de avaliação patrimonial	(92.149)	(97.259)
Créditos sobre diferenças temporárias:		
- Créditos sobre provisões	73.954	66.788
<b>Total em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>83.790</b>	<b>10.151</b>
Total em 31 de dezembro de 2011	18.820	(2.631)

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possui registrados na rubrica "Imposto de renda diferido", valores apurados sobre despesas não dedutíveis temporariamente na apuração do lucro tributável para fins de imposto de renda, os quais estão disponíveis para futuras compensações com o referido imposto. A realização do imposto de renda diferido sobre ajuste de avaliação patrimonial se dá na proporção da realização da reserva. Os tributos diferidos gerados por estas diferenças temporárias são assim demonstrados:

	Controladora	Consolidado
	2012	2011
Decorrentes de diferenças temporárias		
Variáveis cambiais líquidas	38.144	174.747
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	35.772	27.732
Provisão p/redução valor recuperável dos estoques	(1.565)	3.082
Provisões para perda	49.333	31.568
Provisões instrumentos financeiros e outros	(9.209)	(33.362)
Provisão para demandas judiciais	133.064	33.485
Provisões diversas	42.147	21.163
Participação de administradores e outros	14.265	13.970
Provisão ajuste valor presente	2.619	8.613
<b>Total Provisão</b>	<b>304.770</b>	<b>280.998</b>
<b>Base Controladora</b>	<b>295.816</b>	<b>267.150</b>
Alíquota IR	25%	25%
IR s/diferenças temporárias	73.954	66.788
<b>Base Coligadas</b>	<b>8.954</b>	<b>13.849</b>
Alíquota IR/CSL	34%	34%
IR/CSL s/diferenças temporárias	3.044	4.709
IR/CSL s/diferenças temporárias	76.998	71.497

A Paranapanema S.A. e a controlada Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda., fundamentadas nas expectativas de gerações de lucros tributáveis futuros, determinadas em estudos técnicos realizados no final de 2012 e aprovados pela Administração, reconheceram créditos tributários sobre prejuízos fiscais, bases negativas de imposto de renda e diferenças temporárias, que não têm prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia. Com base nesse estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Paranapanema S.A. estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	Controladora	Consolidado
Anos	2012	2011
2012	8.630	8.630
2013	7.200	7.560
2014	16.650	16.650
2015	22.575	22.575
2016 a 2022	124.339	86.569
	175.939	116.079

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios. Consequentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões. A controladora Paranapanema S.A. tem isenção de 75% do imposto de renda e dos adicionais não restituíveis incidentes sobre o lucro da exploração decorrente da produção de cobre e seus subprodutos até o período-base de 2020. Os benefícios de imposto de renda da controladora Paranapanema S.A. estão condicionados à constituição de reserva de capital pelo montante equivalente ao imposto não recolhido. As reservas de incentivos fiscais constituídas somente poderão ser utilizadas para aumentar o capital ou absorver prejuízos. 19.2. Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social. A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada na demonstração do resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
	2012	2011
<b>Prejuízo antes do Imposto de Renda</b>	<b>(265.411)</b>	<b>(78.593)</b>
Alíquota fiscal nominal combinada	25%	25%
Imposto de renda sobre lucro (prejuízo)	66.353	19.648
Adições permanentes	(4.997)	(3.792)
Realização de reserva de reavaliação (depreciação/baixa)	(3.395)	(2.044)
Provisões dedutíveis	(35.304)	7.671
Varição cambial líquida (regime caixa)	32.218	(56.586)
Ajustes da Lei 11.638/07	(2.196)	(18.544)
Patrimônio líquido negativo	(99)	-
Compensação de prejuízos fiscais de anos anteriores	-	15.302
Isenção de lucro da exploração	-	20.169
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	61.575	51.619
Imposto de renda diferido sobre reserva de reavaliação	3.395	2.044
Complemento (reversão) imposto de renda exercício anterior	1.106	1.145
Imposto de renda diferido sobre diferenças temporárias	(52.580)	1.913
<b>Imposto de renda corrente</b>	<b>66.076</b>	<b>38.545</b>
Imposto de renda do exercício corrente	-	(15.118)
Imposto de renda diferido	61.575	51.619
Contribuição social diferida	-	2.065
Imposto de renda diferido sobre reserva de reavaliação	3.395	2.044
Contribuição social diferido sobre reserva de reavaliação	-	35
Impostos Diferidos	64.970	38.545
Complemento (reversão) imposto de renda exercício anterior	1.106	-
Despesa de imposto de renda e contribuição social	66.076	74.062
Taxa efetiva total	-24,90%	-49,04%
Taxa efetiva corrente	0,00%	19,24%

### 20. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	Controladora	Consolidado
	2012	2011
Despesa de juros	(43.686)	(31.355)
Varição cambial passiva	(377.006)	(361.099)
Varição monetária passiva	(4.001)	(823)
Despesas bancárias/IOF	(11.057)	(8.365)
Ajuste a valor presente	(14.910)	(23.743)
Instrumentos financeiros derivativos	(212.617)	(379.217)
Hedge de valor justo de estoque	(110.586)	(138.671)
Outras despesas financeiras	(13.028)	(3.736)
<b>Total das despesas financeiras</b>	<b>(786.891)</b>	<b>(947.009)</b>
Receita de juros	59.495	64.504
Varição cambial ativa	237.961	216.092
Varição monetária ativa	6.297	7.709
Ajuste a valor presente	53.035	56.184
Instrumentos financeiros derivativos	257.151	451.126
Hedge de valor justo de estoque	114.996	117.171
Outras receitas financeiras	1.844	1.492
<b>Total das receitas financeiras</b>	<b>730.779</b>	<b>914.278</b>
<b>Total resultado financeiro</b>	<b>(56.112)</b>	<b>(32.731)</b>

### 21. DESPESAS POR NATUREZA

	Controladora	Consolidado
	2012	2011
Custo do Metal	(4.018.197)	(4.054.859)
Depreciação e amortização	(70.847)	(91.708)
Despesas com funcionários	(231.189)	(265.259)
Seguros	(4.705)	(4.308)
Impostos e taxas	(4.394)	(4.643)
Energia Elétr./Água/Gás/Comb. e Lubrifi.	(110.094)	(123.181)
Despesas de viagem	(2.737)	(3.193)
Materiais diversos de manutenção	(60.219)	(70.287)
Serviços prestados por terceiros e outros	(11.023)	(35.182)
Outros	(4.548.747)	(4.689.982)
Custo dos produtos vendidos	(4.477.579)	(4.606.044)
Despesas com vendas	(31.576)	(36.256)
Despesas gerais e administrativas	(39.592)	(47.682)
	(4.548.747)	(4.689.982)

### 22. SEGMENTOS OPERACIONAIS

a) **Informações por segmento de negócio:** Com a alienação da controlada Cibrafétil Companhia Brasileira de Fertilizantes a partir de 01 de outubro de 2012, a Companhia passou a atuar somente no segmento de cobre. O Segmento de cobre compreende a produção e comercialização de cobre eletrolítico, seus subprodutos e serviços correlatos, bem como semelaborados de cobre e suas ligas. Os principais produtos que compõem este segmento são: Vergalhão, Cátodo, Fio Trifilado, Tubos e Conexões, Laminados, Arames, Barras e Perfis, Cabos Flexíveis, Ácido Sulfúrico, Escória Granulada e Oleum. O segmento de fertilizantes que compreende a produção e comercialização de Superfosfato Simples para indústria de fertilizantes, bem como o Superfosfato Simples Amonizado e o Superfosfato Simples com Micronutrientes, faz parte da controlada Cibrafétil Companhia Brasileira de Fertilizantes, alienada em 30 de setembro de 2012. A seguir, as informações selecionadas de resultado e de ativos por segmento, que foram mensuradas de acordo com as mesmas práticas contábeis utilizadas na preparação das informações consolidadas:

	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	Consolidado
<b>Balanco patrimonial:</b>				
Imobilizado	1.387.940	-	-	1.387.940
Intangível	5.177	-	-	5.177
Empréstimos e financiamentos, líquido de disponibilidades e valores equivalentes	(609.666)	-	-	(609.666)
Outros ativos e passivos, líquidos	678.279	-	-	678.279
Ativo total (líquido de passivos) alocado por segmento	1.461.730	-	-	1.461.730
<b>Resultado do período</b>				
Receita operacional líquida	3.942.983	94.621	(11.830)	4.025.774
Custo dos produtos vendidos	(3.762.432)	(90.233)	11.830	(3.841.525)
<b>Lucro bruto</b>	<b>180.551</b>	<b>3.698</b>	-	<b>184.249</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(108.900)	(2.458)	-	(111.358)
Despesas financeiras líquidas	(65.047)	(5.671)	-	(70.718)
Outras despesas operacionais, líquidas	(279.963)	(2.758)	10	(282.711)
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(273.359)	(7.189)	10	(280.538)

	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	Consolidado
<b>Balanco patrimonial:</b>				
Imobilizado	1.093.195	40.571	-	1.133.766
Intangível	3.703	22	-	3.725
Empréstimos e financiamentos, líquido de disponibilidades e valores equivalentes	(560.098)	(33.179)	-	(593.277)
Outros ativos e passivos, líquidos	1.117.673	(131)	-	1.117.542
Ativo total (líquido de passivos) alocado por segmento	1.654.473	7.283	-	1.661.756
<b>Resultado do período</b>				
Receita operacional líquida	4.015.912	99.243	(16.799)	4.098.356
Custo dos produtos vendidos	(3.929.603)	(92.302)	16.799	(4.005.106)
<b>Lucro bruto</b>	<b>86.309</b>	<b>6.941</b>	-	<b>93.250</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(107.654)	(3.447)	-	(111.101)
Despesas financeiras líquidas	(37.012)	(6.776)	-	(43.778)
Outras despesas operacionais, líquidas	(22.091)	(6.662)	-	(28.753)
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(80.448)	(9.934)	-	(90.382)

	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	Consolidado
<b>Balanco patrimonial:</b>				
Imobilizado	1.093.195	40.571	-	1.133.766
Intangível	3.703	22	-	3.725
Empréstimos e financiamentos, líquido de disponibilidades e valores equivalentes	(560.098)	(33.179)	-	(593.277)
Outros ativos e passivos, líquidos	1.117.673	(131)	-	1.117.542
Ativo total (líquido de passivos) alocado por segmento	1.654.473	7.283	-	1.661.756
<b>Resultado do período</b>				
Receita operacional líquida	4.015.912	99.243	(16.799)	4.098.356
Custo dos produtos vendidos	(3.929.603)	(92.302)	16.799	(4.005.106)
<b>Lucro bruto</b>	<b>86.309</b>	<b>6.941</b>	-	<b>93.250</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(107.654)	(3.447)	-	(111.101)
Despesas financeiras líquidas	(37.012)	(6.77		

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011** (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

**Resumo dos instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2012**

Instrumento	Posição	Valor de Referência		Valor Justo		Valor recebido(pago) em 2012
		2012	2011	2012	2011	
<b>Hedge Accounting - Fluxo de Caixa</b>						
<b>Hedge de Venda</b>						
NDF - Designados Terminados	Venda USD/BRL	\$ 0	-	-	-	12
NDF - Designados Não Terminados	Venda USD/BRL	\$ 215.500	-	6.289	-	-
Recicla de Vendas em USD	Compra USD/BRL	-\$ 215.500	-	-	-	-
<b>Total</b>				<b>6.289</b>		<b>12</b>
<b>Hedge de Fluxo de Caixa</b>						
Swap	USD Libor 3/6 M	\$ 104.400	\$ 188.036	216.890	409.539	-
Swap	USD Fixo	-\$ 104.400	-\$ 188.036	(216.555)	(409.379)	(363)
<b>Total</b>				<b>335</b>	<b>160</b>	<b>(363)</b>
<b>Hedge Accounting - Ao valor justo</b>						
<b>Hedge de Compromisso Firme de Venda</b>						
Futuro LME/Terminados	Compra LME Fixo	1.150 tons	22.621 tons	130	3.662	(5.498)
Futuro LME/não Terminados	Compra LME Fixo	5.375 tons	47.876 tons	1.443	(6.045)	-
Compromisso firme de venda/não terminados	Venda LME Fixo	-5.375 tons	-47.876 tons	(1.443)	6.045	-
<b>Total</b>				<b>130</b>	<b>3.662</b>	<b>(5.498)</b>
<b>Total Hedge - Accounting</b>				<b>6.754</b>	<b>3.822</b>	<b>(5.849)</b>
<b>Demais Derivativos</b>						
<b>Derivativos Metais</b>						
<b>Cobre</b>						
Hedge Econômico - Cobre/Terminados	Venda LME Fixado	700 tons	30.600 tons	-	2.537	-
Hedge Econômico - Cobre/Terminados	Compra LME Fixado	700 tons	38.625 tons	96	3.543	(29.249)
Hedge Econômico - Cobre/Não Terminados	Compra LME Não Fixado	43.750 tons	0 tons	2.348	-	-
<b>Total</b>						
<b>Ouro</b>						
Hedge Econômico - Ouro/Terminados	Venda LBMA Asiático	3.382 Oz	4.957 Oz	(3)	(14)	89
<b>Total</b>						
<b>Prata</b>						
Hedge Econômico - Prata/Terminados	Venda LBMA Asiático	0 Oz	112.437 Oz	-	338	(192)
Hedge Econômico - Prata/Não Terminados	Venda LBMA Asiático	74.845 Oz	44.451 Oz	184	21	-
<b>Total</b>				<b>2.625</b>	<b>6.425</b>	<b>(29.352)</b>
<b>Derivativos Embutidos</b>						
Futuro LME (Designado)/não Terminados	Venda LME Fixo	0 tons	7.000 tons	-	(3.051)	-
Futuro LME (Não Designado)/Terminados	Venda LME Fixo	0 tons	3.000 tons	-	6.563	(13.840)
Derivativo embutido/compra de concentrado/designado	Compra LME Asiático	0 tons	36.705 tons	-	18.607	-
Derivativo embutido/compra de concentrado/não designado	Compra LME Asiático	30.846 tons	11.464 tons	3.192	23.596	-
Derivativo embutido/Vendas/não designado	Venda LME Asiático	10.895 tons	9.345 tons	(691)	(585)	-
<b>Total</b>				<b>2.501</b>	<b>45.130</b>	<b>(13.840)</b>
<b>Non Derivable forward</b>						
NDF - Não Designados Não Terminados	Venda USD/BRL	\$ 18.400	540	-	42.908	-
Non-Deliverable Forward - Terminados	Compra USD/BRL	\$ 0	\$ 5.000	-	1.516	-
Non-Deliverable Forward - Não Terminados	Compra USD/BRL	\$ 0	\$ 260.749	-	14.580	-
<b>Total</b>				<b>540</b>	<b>16.096</b>	<b>42.908</b>
<b>Swap - Bullet</b>						
Swap	Ações - PMAM3	R\$ 13.447	R\$ -	15.701	-	-
Swap	CDI + 1% aa	R\$ (13.447)	R\$ -	(13.870)	-	-
<b>Total</b>				<b>1.831</b>		
<b>Hedge Econômico - Taxa de juros Pré/CDI</b>						
Futuros BM&F	Compra DI Futuro	R\$ -	R\$ 90.464	-	(14)	(1.570)
<b>Total</b>						<b>(1.570)</b>
<b>Total demais derivativos</b>				<b>7.497</b>	<b>67.637</b>	<b>(1.854)</b>
<b>Total</b>				<b>14.251</b>	<b>71.459</b>	<b>(7.703)</b>
<b>Ativo circulante</b>				<b>19.479</b>	<b>123.442</b>	
<b>Passivo circulante</b>				<b>(5.228)</b>	<b>(51.945)</b>	

**Resultados - Instrumentos financeiros derivativos**

Instrumentos financeiros derivativos	2012	2011
Ganhos	42.920	41.357
Perdas	(50.623)	(19.684)
Efeitos MiM - operações não Realizadas	14.251	71.459

5) **Riscos de mercado: 5.1) Risco cambial:** Como parte da sua atividade, a Companhia incorre em riscos cambiais referentes à compra de matérias primas importadas e na venda de seus produtos cujo preço é função do mercado internacional de commodities que é cotado em US\$. A exposição em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2012 está demonstrada no quadro a seguir:

EXPOSIÇÃO EM MOEDA ESTRANGEIRA	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
<b>Ativos/Passivos</b>	<b>USD</b>	<b>USD</b>	<b>USD</b>	<b>USD</b>
Clientes Externos	155.510	131.765	155.510	131.765
Estoques (Importações em Andamento)	81.512	97.093	81.512	97.093
Estoques (Mat. Prima, WIP e Acabados)	420.042	349.168	421.088	360.284
Inst. Derivativos	2.056	34.469	2.056	34.489
Empréstimos	(310.952)	(351.737)	(310.952)	(369.438)
Fornecedores Externos	(699.835)	(533.952)	(699.835)	(533.070)
Outros, Líquido	(166)	95	(166)	92
<b>TOTAL</b>	<b>(351.833)</b>	<b>(273.099)</b>	<b>(350.787)</b>	<b>(283.785)</b>

De forma a medir o impacto econômico de variações cambiais dos derivativos na Companhia, foram efetuados cenários de choque em relação à taxa de câmbio vigente em 31 de dezembro de 2012, quadro a seguir. Conforme previsto da Instrução CVM nº 475/08, a Companhia conduziu análise de sensibilidade utilizando o cenário provável, de baixa e de alta de 25% e 50%. Convm ressaltar que o cenário atual já se encontra refletido nas demonstrações financeiras. Além disso, os estoques transformaram-se em vendas futuras, que pela dinâmica do negócio são indexadas em dólares norte-americanos, o que reduz a exposição cambial.

**ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-RISCO CAMBIAL DE DÓLAR NORTE-AMERICANO**

Ativos/Passivos	Risco	Exposição	Cenário		Baixa		Alta	
			provável	25%	50%	25%	50%	
Clientes Externos	USD	155.510	317.785	(79.446)	(158.893)	79.446	158.893	
Estoques (Importações em Andamento)	USD	81.512	166.569	(41.642)	(83.285)	41.642	83.285	
Estoques (Mat. Prima, WIP e Acabados)	USD	421.088	860.494	(215.124)	(430.247)	215.124	430.247	
Inst. Derivativos	USD	2.056	4.201	(1.050)	(2.101)	1.050	2.101	
Empréstimos	USD	(310.952)	(635.431)	158.858	317.716	(158.858)	(317.716)	
Fornecedores Externos	USD	(699.835)	(1.430.113)	357.520	715.057	(357.520)	(715.057)	
Outros, Líquido	USD	(166)	(339)	85	170	(85)	(170)	
<b>TOTAL</b>		<b>(350.787)</b>	<b>(716.834)</b>	<b>179.209</b>	<b>358.417</b>	<b>(179.209)</b>	<b>(358.417)</b>	

5.2) **Risco de taxa de juros:** A Companhia possui exposições pós-fixadas à Libor, CDI, TJLP e Taxa de Juros Res 635/87. O risco de Libor concentra-se nas operações de Trade Finance os quais foram feitos operações de Libor x Fixo, designado por hedge de fluxo de caixa, para a sua proteção. A exposição às taxas de juros em 31 de dezembro de 2012 está demonstrada no quadro a seguir:

EXPOSIÇÃO TAXA DE JUROS	Consolidado/Controladora			
	LIBOR	TJLP	T.Juros Res.635/87	PRÉ
	2012	2011	2012	2011
<b>Ativos e Passivos</b>				
Aplicações	-	-	-	491.524
Empréstimos	(304.004)	(378.585)	(16.285)	(195.436)
<b>Derivativos</b>				
Swap	251.657	352.719	-	(13.447)
LTN	-	-	-	90.464
Futuro DI	-	-	-	(90.464)
<b>TOTAL</b>	<b>(52.347)</b>	<b>(25.866)</b>	<b>(16.285)</b>	<b>(282.641)</b>

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros Libor de baixa e de alta de 25% e 50%, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

**ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - LIBOR**

Ativos e Passivos	Risco	Cenário	Baixa		Alta	
			Provável	25%	50%	25%
Empréstimos	LIBOR	(281.510)	542	1.089	(539)	(1.074)
Swap	LIBOR	335	(194)	(389)	194	388
<b>TOTAL</b>		<b>(281.175)</b>	<b>348</b>	<b>700</b>	<b>(345)</b>	<b>(686)</b>

A Companhia possui ativos indexados e relacionados ao CDI. No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros de baixa e de alta de 25% e 50%, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

**ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - CDI**

Ativos e Passivos	Risco	Cenário	Baixa		Alta	
			Provável	25%	50%	25%
Aplicações - Negociação	CDI	492.334	(59)	(117)	57	123
Empréstimos	CDI	(207.087)	13.792	29.093	(12.470)	(24.881)
<b>Derivativos</b>						
Swap	CDI	(13.870)	(1)	(2)	-	1
<b>TOTAL</b>		<b>271.377</b>	<b>13.732</b>	<b>28.974</b>	<b>(12.413)</b>	<b>(24.757)</b>

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros de baixa e de alta de 25% e 50%, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - TJLP	Risco	Cenário	Baixa		Alta	
			Provável	25%	50%	25%
<b>Ativos e Passivos</b>						
Empréstimos	TJLP	(17.119)	(690)	(1.047)	1.030	2.376
<b>TOTAL</b>		<b>(17.119)</b>	<b>(690)</b>	<b>(1.047)</b>	<b>1.030</b>	<b>2.376</b>

5.3) **Risco de commodities:** A Companhia possui exposição ao preço do Cobalto cotado na LME.

EXPOSIÇÃO PREÇO DE COBRE	Consolidado/Controladora			
	2012	2011	2012	2011
<b>Estoque Total</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Exposição</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Exposição</b>
Estoque Total	50.139 tons	810.964	41.371 tons	589.012
Derivativos Embutidos nas Compras	-30.846 tons	(498.913)	-36.705 tons	(522.581)
Derivativos Embutidos nas Vendas	10.895 tons	176.219	9.345 tons	133.048
Derivativos em Bolsa	-27.350 tons	(442.367)	-10.000 tons	(142.373)
<b>TOTAL</b>	<b>2.838 tons</b>	<b>45.903</b>	<b>4.011 tons</b>	<b>57.106</b>

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques no preço spot/cash de baixa e de alta de 25% e 50%, além do Cenário Provável que é a manutenção dos preços atuais.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-COBRE	Risco	Cenário	Baixa		Alta	
			Provável	25%	50%	25%
<b>Estoque Total</b>	<b>Cobre LME</b>	<b>50.139 tons</b>	<b>810.964</b>	<b>(202.741)</b>	<b>(405.482)</b>	<b>202.741</b>
<b>Derivativos</b>	<b>Cobre LME</b>	<b>-30.846 tons</b>	<b>(498.913)</b>	<b>124.728</b>	<b>249.456</b>	<b>(124.728)</b>
<b>Embutidos nas Compras</b>	<b>Cobre LME</b>	<b>10.895 tons</b>	<b>176.219</b>	<b>(44.055)</b>	<b>(88.110)</b>	<b>44.055</b>
<b>Embutidos nas Vendas</b>	<b>Cobre LME</b>	<b>-27.350 tons</b>	<b>(442.367)</b>	<b>110.592</b>	<b>221.184</b>	<b>(110.592)</b>
<b>Derivativos em Bolsa</b>	<b>Cobre LME</b>	<b>-27.350 tons</b>	<b>(442.367)</b>	<b>110.592</b>	<b>221.184</b>	<b>(110.592)</b>
<b>TOTAL</b>		<b>2.838 tons</b>	<b>45.903</b>	<b>(11.476)</b>	<b>(22.952)</b>	<b>11.476</b>

O saldo da exposição de commodities não reflete os saldos contábeis e sim o valor de mercado. 5.4) **Risco de preço de ações:** A Companhia possui exposição ao preço de ações cotado na BM&FBovespa decorrente de um contrato de derivativo Total Return Swap e detém posição ativa na variação do preço da ação PMAM3 e passiva em CDI.

EXPOSIÇÃO PREÇO DE AÇÕES	Controladora			
	Quantidade	Exposição	Quantidade	Exposição
Swap - PMAM3	3.165,5	R\$ 13.447	3.165,5	R\$ 13.447
<b>TOTAL</b>	<b>3.165,5</b>	<b>R\$ 13.447</b>	<b>3.165,5</b>	<b>R\$ 13.447</b>

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-RISCO DE PREÇO DE AÇÕES - PMAM3	Risco	Cenário	Baixa		Alta	
			Provável	25%	50%	25%
<b>Derivativos</b>						
Swap	PMAM3	15.701	(3.925)	(7.850)	3.925	7.850
<b>TOTAL</b>		<b>15.701</b>	<b>(3.925)</b>	<b>(7.850)</b>	<b>3.925</b>	<b>7.850</b>

6) **Outros Riscos: 6.1) Risco de crédito:** A política de venda dos produtos da Companhia está ligada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar. O crédito é um importante instrumento de promoção de negócios entre a Companhia e seus clientes. Essa característica se deve ao fato do crédito avançar o poder de compra do cliente. O risco é inerente às operações de crédito, devendo a Companhia efetuar uma minuciosa análise na concessão. Esse trabalho envolve avaliações de natureza quantitativa e qualitativa do cliente, não se dispensando a análise do setor em que ele atua. Essa análise leva em conta o passado do cliente, mas constitui-se, essencialmente, na elaboração de um prognóstico sobre a sua solidez econômica - financeira atual e suas perspectivas para o futuro. A diversificação da carteira de recebíveis, a seletividade dos clientes, assim como o acompanhamento dos prazos e do limite de crédito individual por cliente, são procedimentos adotados para minimizar os atrasos e a inadimplência do cliente a receber. Além de procedimentos de verificação de capacidade de crédito, não há clientes que tenham saldos que individualmente representem mais do que 10% das receitas totais da companhia. Desta forma a Companhia não possui dependência em relação aos seus principais clientes. Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras, a Companhia sempre realta aplicações em instituições com baixo risco avaliadas por agências independentes de rating e somente em instituições que nos apoiem nas necessidades de empréstimos para capital de giro e financiamento do nosso trade finance.

Riscos de Crédito	Ativos	Controladora		Consolidado		
		2012	2011	2012	2011	
Caixa e Equivalentes de Caixa	Nota	5	193.727	102.646	195.529	104.316
Aplicações Financeiras	5	439.267	664.224	439.267	666.215	
Contas a receber de clientes	6	631.557	596.324	452.733	508.629	
<b>TOTAL</b>		<b>1.264.551</b>	<b>1.363.194</b>	<b>1.087.529</b>	<b>1.279.160</b>	

6.2) **Risco de liquidez:** a) A política de gerenciamento de risco de liquidez implica em manter um nível seguro de disponibilidade de caixa e acessos a recursos imediatos. A Companhia possui aplicações com vencimentos inferiores a 90 dias e com liquidez imediata, cujos montantes são suficientes para fazer face a uma eventual necessidade para liquidação junto a fornecedores, empréstimos ou financiamentos. b) O risco de liquidez representa o risco de encurtamento nos recursos destinados para pagamento de dívidas. O quadro abaixo demonstra a estimativa dos pagamentos contratuais da dívida existente em 31 de dezembro de 2012. Os valores apresentados incluem principais e juros calculados estimados utilizando-se a taxa de dólares norte-americanos de conversão vigente em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 2,0435/US